

> informações úteis

PATRIMÓNIO

Calçada Romana
Capela da Misericórdia Sec. XVII
Capela de Nossa Senhora da Confiança
Capela de Santa Maria Madalena
Capela de Santo António
Capela de São Rafael
Capela de São Sebastião
Igreja Matriz de S. João Baptista
Pelourinho da Vila de Pedrógão Pequeno
Ponte Filipina do Cabril, Moinho das Freiras

PONTOS DE INTERESSE

Moinho das Freiras
Ponte Filipina
Túnel

ONDE COMER

Restaurante "Gerações" - 236 487 144
Restaurante "Sabores da Montanha" - 236 480 008

ONDE FICAR

Casal Maio - 274 030 5116
Hotel da Montanha - 236 480 000
Quinta de Santa Teresinha - 274 600 160; 918 795 40

ARTESANATO

Cestaria em vime, latoaria, trabalhos em linho tecido com motivos bordados à mão em variados pontos: bainha aberta, richelieu e ponto cheio

GASTRONOMIA

Cartuchos de amêndoa de Cernache do Bonjardim, Sopa de Peixe, Bucho, Maranho, Filhós, Coscoréis, Aguardente de Medronho e Queijos



Ponte Filipina

> sinalética



caminho certo



caminho errado



virar à esquerda



virar à direita

> normas de conduta

Seguir apenas pelo trilho sinalizado; Evitar fazer ruídos desnecessários;
Observar a fauna sem perturbar; Não danificar a flora;
Não deixar lixo ou outros vestígios da sua passagem; Não fazer lume;
Não recolher amostras de plantas ou rochas;
Ser afável com as pessoas que encontre no local.

> contactos úteis

SOS Emergência: 112 / SOS Floresta: 117
Centro de Saúde da Sertã: 274 600 800 / Informação Anti-Venenos: 808 250 143
GNR de Sertã: 274 600 730 / Bombeiros Voluntários de Sertã: 274 600 800
Promotor do Percurso
Câmara Municipal da Sertã: 274 600 300
Junta de Freguesia de Pedrógão Pequeno: 236 487 070
Posto de Turismo de Sertã: 274 600 326
ADXTUR - Agência para o Desenvolvimento Turístico das Aldeias do Xisto: 275 647 700

www.aldeiasdoxisto.pt

_promotores



_apoio



_percurso pedestre em fase de registo e homologação pela



ADXTUR 2016

PR2
SRT

Caminho do Xisto de Pedrógão Pequeno II

Trilho do Zêzere

ALDEIAS DO
XISTO



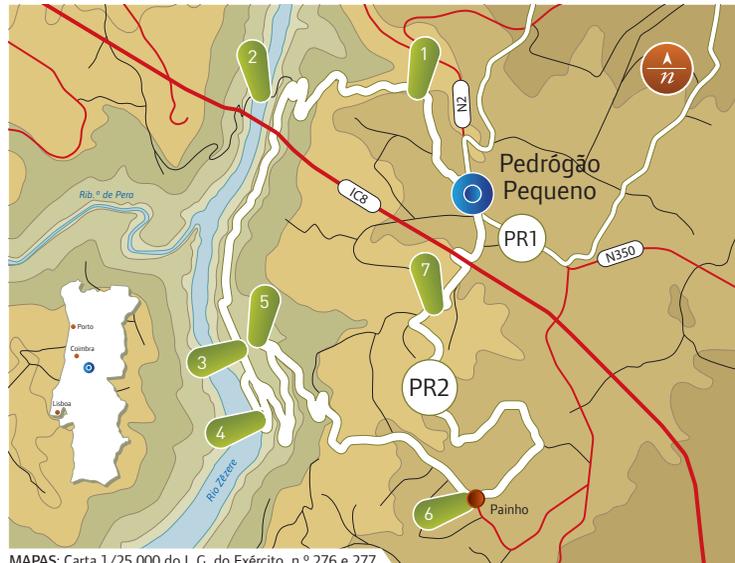
**PR2
SRT**

distância	duração	tipo de percurso	desnível acumulado	altitude máx./mín
7,0 Km	3h 00min	circular	396 m subida	375 m 179 m

Caminho do Xisto de Pedrógão Pequeno II

No sentido contrário ao dos ponteiros do relógio: o percurso inicia-se no mercado de Pedrógão Pequeno e desce por uma antiga estrada de calçada. No final da descida recomenda-se um desvio até à Ponte Filipina. Continue pelo Trilho da Levada até ao Moinho das Freiras, passando por um túnel. À saída do túnel, a descida para o Moinho das Freiras pode ser feita pelo asfalto ou pelo trilho junto à água, regressando pelo lado inverso. Inicia-se então a subida para a aldeia do Painho. Ao chegar ao lavadouro vire à esquerda e, junto a umas alminhas, vire novamente à esquerda, entrando no pinhal. Após 1 km, o percurso deixa o alcatrão junto à Fonte das Aveleiras, voltando a entrar no pinhal por um caminho à direita. Passados poucos metros chega-se a um túnel por baixo do IC8, que o percurso atravessa para voltar ao ponto de partida.

No sentido dos ponteiros do relógio: saindo de Pedrógão Pequeno, o percurso leva-nos para um túnel pedonal por baixo do IC8. Pouco depois do túnel envereda-se à direita por um trilho que dá acesso à Fonte das Aveleiras, onde se toma a direção da aldeia do Painho. Após as últimas casas, o percurso continua por um caminho de terra batida que dá acesso à estrada de asfalto para o Moinho das Freiras. Percorre-se depois o pequeno trilho à beira rio que sobe para o Parque de Merendas, junto ao túnel. Atravessando este túnel segue-se pelo trilho da Levada, no fim do qual se recomenda um desvio até à Ponte Filipina. O regresso a Pedrógão Pequeno é feito pela estrada de calçada.



MAPAS: Carta 1/25.000 do I. G. do Exército, n.º 276 e 277



Pontos de interesse e a distância ao ponto de partida:

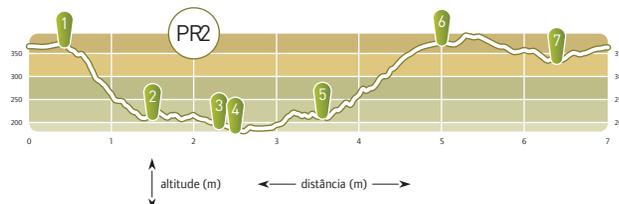
- 1 _ Estrada Romana _ 400m
- 2 _ Ponte Filipina _ 1500m
- 3 _ Túnel do Moinho das Freiras _ 2300m
- 4 _ Moinho das Freiras (Albufeira da Bouçã) _ 2500m
- 5 _ Miradouro _ 3600m
- 6 _ Painho _ 5000m
- 7 _ Fonte das Aveleiras _ 6300m



Ponto de partida e chegada:

_Mercado Municipal de Pedrógão Pequeno (39°54'40.41"N 08° 7'49.55"W)

altimetria



Via Romana



Moinho das Freiras (Albufeira da Bouçã)



legenda

caminho do xisto	
estrada alcatroada	
estrada de terra	
curso de água	

grau de dificuldade

O grau de dificuldade é representado segundo 4 itens diferentes, sendo cada um deles avaliado numa escala de 1 a 5 (do mais fácil ao mais difícil)

advertência do meio		1
orientação		2
tipo de piso		2
esforço físico		2

época aconselhada

Todo o ano. Atenção ao calor no verão.



Pedrógão Pequeno

A tradição local atribui a fundação de Pedrógão Pequeno ao cônsul romano Aulo Curcio, em 150 a.C, porém estudos recentes indicam que o lugar era já povoado desde a Idade do Bronze Final (1250-750 a.C.), altura em que terá sido edificado o castro de Nossa Senhora da Confiança, do qual ainda hoje restam vestígios no monte com o mesmo nome.

Após ter estado sob o domínio romano e mouro, este território entrou na posse da Coroa portuguesa, com o rei D. Afonso Henriques a doá-lo, em 1165, à Ordem dos Templários. Pouco depois, em 1194, o monarca D. Sancho I entregou o controlo de Pedrógão Pequeno à Ordem dos Hospitalários (mais tarde Ordem de Malta), que aqui promoveu grandes cuidados estratégicos. O prior da Ordem, Álvaro Gonçalves Camelo, visitava a zona amiúde e o também prior Vasco de Ataíde conferiu-lhe em 1454, autonomia municipal, libertando o território do concelho da Sertã. Os direitos, liberdades e garantias do novo município foram confirmados no ano de 1513, pelo rei D. Manuel I, através da concessão de um foral, passado a 20 de Outubro.

O concelho pedroguense teve existência efectiva até 6 de Novembro de 1836, altura em que um decreto do ministro Manuel da Silva Passos extinguiu este e outros municípios do país. As duas freguesias que o compunham (Pedrógão Pequeno e Carvalho) foram inicialmente integradas no concelho de Oleiros mas novo decreto de 1837 colocou-as sob a égide da Câmara da Sertã.

Reduzido à condição de freguesia, Pedrógão Pequeno passou a ter na Junta de Paróquia, primeiro, e na Junta de Freguesia, depois, a sua principal autoridade administrativa.



Pelourinho de Pedrógão Pequeno

> património natural

Esta zona de Charneca é ideal para um reencontro com a natureza no seu estado mais puro. O património natural é extremamente rico e bastante variado. Ao longo de todo o percurso será possível apreciar algumas quercíneas nas escarpas do paredão da Barragem do Cabril, bem como uma extensa lista de espécies arbóreas: **sobreiro** (*quercus suber*), **carvalho-cerquinho** (*quercus faginea*), **medronheiro** (*arbutus unedo*), **pinheiro-bravo** (*pinus pinaster*), entre outros. Os animais que fazem desta área o seu habitat são a **perdiz** (*alectoris rufa*), **corvo** (*corvus corax*), **garça-real** (*ardea cinerea*), **milhafre preto** (*milvus migrans*), **meio preto** (*turdus merula*), **águia de asa redonda** (*buteo buteo*), **coelho-bravo** (*oryctolagus cuniculus*), **doninha** (*mustela nivalis*), **javali** (*sus scrofa*), **lebre** (*lepus capensis*), **texugo** (*meles meles*), **saca-rabos** (*herpestes ichneumon*), **lontra** (*enhydra lutris*). Já no Rio Zêzere abunda a **carpa** (*cyprinus carpio*), **achigã** (*micropterus salmoides*), **barbo** (*barbus bocagei*) e **perca** (*perca fluviatilis*).